



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
CURSO DE LETRAS

Carine Gislaine da Silva de Souza

**A ESTRATÉGIA DE RELEITURA E REESCRITA DE TEXTOS COMO MÉTODO DE
APERFEIÇOAMENTO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

**BRASÍLIA
2014**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS

Carine Gislaine da Silva de Souza

**A ESTRATÉGIA DE RELEITURA E REESCRITA DE TEXTOS COMO MÉTODO DE
APERFEIÇOAMENTO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura do
Curso de Letras, da Faculdade de
Ciências e da Saúde - FACES , do Centro
Universitário de Brasília – Uniceub.

Orientadora: Professora Mestre Rosi
Valéri Corrêa Araújo

BRASÍLIA
2014



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS**

Carine Gislaine da Silva de Souza

**A ESTRATÉGIA DE RELEITURA E REESCRITA DE TEXTOS COMO MÉTODO DE
APERFEIÇOAMENTO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura do
Curso de Letras, da Faculdade de
Ciências e da Saúde - FACES, do Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Professora Mestre Rosi
Valéri Corrêa Araújo

APROVADA EM ____/____/____
BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Mestre Rosi Valéri Corrêa Araújo

Professor:

Professor:

Brasília, 2 de dezembro de 2014

Dedico este trabalho aos meus pais, Maximino e Claudia, que não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa da minha vida; ao meu esposo, Jacson, que me deu força, coragem, incentivo e apoio nos momentos difíceis, com carinho e compreensão; ao meu filho, Miguel, por ter despertado em mim a vontade de vencer todos os obstáculos. Para ele, vai toda a minha dedicação e esforço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria durante o desenvolvimento deste trabalho e dedicação ao longo do curso, concedendo-me a oportunidade de alcançar meus objetivos, por estar sempre ao meu lado e por me proporcionar tantas bênçãos.

Aos meus pais, por possibilitarem a realização deste sonho, por não medirem esforços para que concluísse essa longa caminhada.

Ao meu esposo, que sempre me apoiou, estando ao meu lado em todos os momentos, inclusive, quando eu pensava que não daria conta: ele estava ali, sustentado meus sonhos e me incentivando.

Ao meu filho, por existir e ser a base da minha vida. É por ele, e para ele, todo o meu esforço.

À minha avó, Maria, e à minha tia, Marisa, por toda preocupação, por acreditarem na minha vitória e compreenderem a minha ausência em muitos momentos.

À família do meu esposo, que também é minha família, por me ajudar com a criação e educação do meu filho, nos momentos que precisei ausentar-me.

Aos amigos que tive o privilégio de conhecer no curso, companheiros e leais, por toda diversão e momentos felizes que passamos juntos, em especial à Juliane e à Kênia, por me passar todo seu conhecimento, me possibilitando maior clareza acerca de vários assuntos.

À minha querida orientadora, professora Rosi Valéri, por toda a paciência, dedicação, ensino e disponibilidade.

À minha grande professora e eterna amiga, Ana Luiza Montalvão Maia, *in memoriam*, por todo ensinamento, amizade, companheirismo e, onde estiver, sei que está feliz por minha conquista.

“Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender.”

Clarice Lispector

RESUMO

Esta pesquisa objetiva apresentar as características da estratégia CDO (*Compare, Diagnose, Operate*), método de escrita, correção e reescrita, efetuado pelos próprios alunos. Os resultados percebidos na análise buscam responder ao objetivo geral da pesquisa que consiste na demonstração da importância da estratégia de releitura e reescrita de textos como método de aperfeiçoamento de produções textuais de alunos do Ensino Médio. Para tal fim, foi traçado breve histórico sobre a escrita, de forma a destacar sua importância no mundo ocidental atual. Foi fixado o conceito de gênero textual, visto ser a forma de realização de qualquer comunicação humana interacional. E, para a construção de textos coesos, coerentes, é apresentada série de estratégias que auxiliem na leitura e na escrita de produções argumentativas. Por fim, é definido e analisado o método de releitura/revisão/reescrita de textos proposto em artigos de opiniões produzidos por alunos do Ensino Médio.

Palavras-chaves: Produção de texto. Leitura. Releitura. Reescrita textual.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Tipos de conhecimentos ativados na produção textual Koche Elias (2011) 21

Quadro 2. Correlação entre os termos *pré-escrita*, *escrita* e *reescrita*, propostos por Rohman (1964), e os termos *planejamento*, *tradução* e *revisão* propostos por Flower e Hayes (1980) *apud* Schiavoni (2009) 27

Quadro 3. Número de inadequações percebidas pelos alunos/corretores nas produções textuais originais dos colegas 52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Demonstrativo do quantitativo de inadequações percebidas pelos alunos/corretores nas produções textuais originais dos colegas 52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PALAVRAS INICIAIS	11
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	11
OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	13
1. BREVE HISTÓRICO DA ESCRITA	15
1.1 O ATO DE ESCREVER – TEXTO – GÊNEROS TEXTUAIS	17
1.1.1 A norma padrão	18
1.2 COERÊNCIA E COESÃO	19
1.3 CONHECIMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL	20
2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA	23
2.1 A LEITURA POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS	24
2.2 ESTRATÉGIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA CAPACIDADE LEITORA	25
3. DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA CAPACIDADE DE ESCRITA	26
3.1 PRODUÇÕES TEXTUAIS ARGUMENTATIVAS NA ESCOLA – A NOTÍCIA E O ARTIGO DE OPINIÃO	28
4. METODOLOGIA	29
4.1 PESQUISA	29
4.1.1 Pesquisa quali-quantitativa	29
4.2 ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS	30
4.3 O <i>CORPUS</i> DA PESQUISA – MÉTODOS QUALITATIVO E QUANTITATIVO	32
4.4 A NOTÍCIA	33
5. ANÁLISE	35
5.1. APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: LEVANTAMENTO DAS INADEQUAÇÕES PERCEBIDAS PELOS ALUNOS REVISORES	35
5.1.1 Análise quantitativa das inadequações percebidas pelos alunos revisores	52
5.2. APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE QUALITATIVA DAS PRODUÇÕES APÓS CORREÇÃO	53
5.3. RESULTADOS	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

PALAVRAS INICIAIS

A produção textual é um elemento de interação na sociedade. No processo de ensino aprendizagem, a aplicação de métodos visando melhorias na produção de textos de alunos do Ensino Médio busca desenvolver a capacidade de aprimorar a escrita de modo geral, para as avaliações seriadas, bem como ao convívio social.

O interesse desta pesquisadora em trabalhar com produções textuais surgiu por meio das aulas de Estratégias de Ensino de Produção de Texto, lecionadas pelo Prof. Dr. Harrison da Rocha, no terceiro semestre do curso de Letras do UniCEUB. Por meio dos exercícios aplicados pelo professor, foi possível perceber que, ao reler e reescrever os textos produzidos, os resultados alcançados apresentavam qualidade superior.

Para pôr em prática o método de releitura e reescrita de textos, visando um melhor resultado das produções, foi escolhida a aplicação do método proposto por Bereiter e Scardamalia (1987) *apud* Schiavoni (2009, pp. 35-41): método CDO (*Compare, Diagnose, Operate*), no qual as produções textuais foram trocadas entre os participantes. O procedimento foi aplicado por meio da produção de um artigo de opinião produzido pelos discentes, após a leitura de uma notícia sobre assunto de interesse atual.

Sendo assim, a pesquisa visa desenvolver o interesse e a compreensão da técnica apresentada por Bereiter e Scardamalia (1987) *apud* Schiavoni (2009) para o aprimoramento do texto de alunos, pelos próprios alunos. Utilizando esse método, é possível que o próprio discente, auxiliado por seus pares, identifique o que é passível de ser modificado, apontando, não somente erros ortográficos, mas aspectos linguísticos que possibilitem melhor compreensão textual.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar as características de uma estratégia que auxilie no aperfeiçoamento de aptidões para a produção de textos escolares. Logo, alunos do terceiro ano do Ensino Médio revelaram-se ser o público-alvo mais óbvio: cursando a última etapa do ensino básico, que busca a formação de

cidadãos aptos a ingressarem no mundo do trabalho, ou a continuarem os estudos, a produção de textos, em situação de interação, deve ser ponto de destaque nas aulas de Língua Portuguesa.

A escrita é considerada uma atividade que expressa o pensamento de quem escreve, sem levar em consideração os conhecimentos do leitor. Há quem a defina como “inspiração” e/ou “privilegio de poucos”. Porém, aquele que escreve utiliza várias estratégias. Na perspectiva de Koch e Elias (2011, p. 34), escrever necessita da ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa; seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; revisão (releitura e reescrita) da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

De acordo com Santos (2005, p. 2), a preocupação com a crescente dificuldade na produção textual é constatada nas redações dos alunos. Frases mal formadas, seguidas de erros ortográficos e dificuldades na organização de textos coesos e coerentes. Assim, no presente estudo, serão analisadas a releitura e a reescrita como métodos que aperfeiçoam produções textuais de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola privada, localizada no Núcleo Bandeirante – Distrito Federal.

No primeiro capítulo, é traçado breve histórico da escrita, de forma a destacar a sua importância para o momento atual da humanidade. Prosseguindo, o ato de escrever é contextualizado em sua representação mais usual: a produção de textos que encerram, intrinsecamente, um determinado discurso e inserem-se em práticas sociais precisas. Como gêneros escritos, é importante a determinação do porquê do uso de uma variedade padrão, além da necessária coesão e coerência que as produções devem apresentar. Garcez (2008), Koch e Elias (2011) e Marcuschi (2008) foram teóricos importantes na construção do capítulo inicial.

O segundo capítulo apresenta a associação da leitura com a escrita: os benefícios propiciados pela leitura para a prática do ato de escrever. Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (2000) e Antunes (2003) foram fundamentais. São propostas, também, estratégias que melhorem as práticas de leitura, conforme ensinadas por Solé (1998), com consequentes reflexos nas competências para produções de textos.

No terceiro capítulo, há a apresentação das estratégias para o aperfeiçoamento da escrita, de forma a destacar aquela que figurou, durante as pesquisas, como a mais eficaz: a releitura e a reescrita textual pelos próprios alunos. Todo o embasamento foi conseguido por meio do trabalho de Schiavoni (2009). O gênero textual eleito foi o artigo de opinião, desenvolvido a partir da leitura da adaptação de uma notícia acerca da manifestação de junho de 2013, quando um grupo de pessoas tomou, simbolicamente, o Congresso Nacional, em Brasília - Distrito Federal.

O quarto capítulo define a metodologia utilizada na pesquisa, que se estrutura sobre o método de levantamento de dados, consistindo na análise da reescrita a partir da releitura, desenvolvidas pelos discentes. Quanto à escolha das metodologias, a junção entre os métodos qualitativo e o quantitativo revelou-se o mais adequado pois, segundo Mynaio e Sanches (1993), este tipo de união costuma gerar ótimos resultados em pesquisas científicas. À metodologia quantitativa cabe identificar, claramente, os dados, os indicadores e as tendências observáveis; e, à metodologia qualitativa, resta o papel fundamental de promover o aprofundamento e a abrangência sobre os fatos e fenômenos identificados.

No capítulo 5, adentra-se à análise propriamente dita, analisando, por meio dos embasamentos de autores como Coelho Neto (2013), Garcez (2008), Gasparotto e Menegassi (2013), entre outros, a importância dos procedimentos de releitura e reescrita, por parte dos alunos, das suas produções textuais, como forma de construção de escritores proficientes, tanto em práticas escolares, como sociais.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Os resultados percebidos na análise buscarão responder ao objetivo geral da pesquisa que consiste em:

Demonstrar a importância da estratégia de releitura e reescrita de textos como método de aperfeiçoamento das produções textuais de alunos do Ensino Médio.

E aos seguintes objetivos específicos:

- Traçar breve histórico sobre a escrita;

- Explicar a importância da norma padrão para a produção de textos escritos;
- Demonstrar a importância da leitura no desenvolvimento da escrita;
- Definir e analisar o método de releitura/revisão/reescrita de textos produzidos por alunos do Ensino Médio.

Como fundamentação, Marcuschi (2002), Koch e Elias (2011) Antunes (2003) foram alguns dos teóricos essenciais na construção dos conceitos linguísticos que embasaram toda a análise posterior.

1. BREVE HISTÓRICO DA ESCRITA

Neste primeiro momento, é feito um breve histórico sobre a escrita, de forma a destacar sua importância no mundo atual. Em seguida, é dado destaque aos gêneros textuais, visto a interação humana, falada e escrita, ser feita por meio deles. Por fim, a norma padrão é apresentada, por ser item indispensável para a produção de bons textos escritos.

O ato de escrever não é natural ao homem. Como explica Garcez (2008, p. 2),

Escrever é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Faz rigorosas exigências à memória e ao raciocínio. A agilidade mental é imprescindível para que todos os aspectos envolvidos na escrita sejam articulados, coordenados, harmonizados de forma que o texto seja bem sucedido.

O histórico da humanidade abona a afirmação. As primeiras comunidades humanas eram ágrafas, adjetivo que, conforme o Dicionário Priberam¹ significa “que não tem escrita (ex.: línguas ágrafas)”.

Avançando no tempo, o próprio desenvolvimento humano levou à reunião de comunidades isoladas em centros de interação e convivência, próprios da precisão do homem em viver em grupos organizados. A escrita surge como necessidade do incremento da economia e da sociedade. E, essa mesma necessidade causou o desenvolvimento, não só da linguagem humana, como mero meio de nomeação do mundo, e das coisas contidas nele, assim como do modo mais singular e sofisticado de comunicação: a escrita². Como ensina Amaral (2005),

Sabe-se que a escrita surgiu em diferentes lugares, tornando-se um poderoso apoio para a memória humana. Os povos antigos usavam as marcas gráficas inicialmente como uma ferramenta para registro do movimento do comércio, depois como registros de todos os acontecimentos que envolviam a sociedade. Usando materiais diferentes, os textos eram copiados, à mão, um a um.

¹ Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx> Acesso em 3/6/2014.

² Escrita é uma representação da língua falada por meio de signos gráficos. A fala se desenrola no tempo e desaparece; a escrita tem como suporte o espaço, que a conserva. (DUBOIS, *et al*, 1987).

Com a invenção da imprensa, no século XV, a impressão em massa de livros e outras publicações possibilitou um maior acesso à leitura, reconfigurando o mundo como era conhecido, com maioria de analfabetos. Conforme exalta Hugo (1831),

A invenção da imprensa é o maior acontecimento da história. É a revolução mãe... é o pensamento humano que larga uma forma e veste outra... é a completa e definitiva mudança de pele dessa serpente diabólica, que, desde Adão, representa a inteligência.

Por meio da escrita, nasceu a possibilidade de dar a durabilidade necessária à informação, para escrever leis, que fixavam costumes e determinavam quem devia obediência a quem. E, percebendo o poder conferido a esse novo meio de comunicação, quem dominava a escrita dominava o mundo.

O domínio aferido aos símbolos que representam os sons de uma Língua deu espaço, desde a Grécia Antiga³, à produção de manuais com regras que ditavam a “forma correta” de se escrever. Essas normas estão contidas nas gramáticas do tipo normativas, que copiam e reproduzem o modo de falar considerado “culto” em uma sociedade. A imposição de regras, inclusive na fala das pessoas, cria uma distinção que favorece àqueles que dominam seu uso.

A (...) Gramática Normativa (...) preocupa-se com a variedade culta da língua (...). Apenas o padrão culto é considerado nesse tipo de Gramática. Isso se deve a que as sociedades humanas são restritivas a respeito da variação linguística, promovendo uma das variáveis, a culta, e discriminando a outra, popular. (CASTILHO, 2010, p. 90).

Assim, houve certa confusão na constante associação de língua normativizada com a variação escrita dessa língua. Segundo Bagno (2011, p. 126), hoje, as sociedades revelam-se fortemente grafocêntricas, ou seja, a cultura escrita está por toda parte e é mais valorizada que as demais variações da linguagem.

³Como ensina Bagno (2011, p. 343), “os fundadores da gramática tradicional [foram] os filósofos alexandrinos. O principal interesse desses funcionários da Biblioteca de Alexandria era chegar a uma versão o mais fiel possível dos grandes poemas homéricos (...), símbolos maiores da cultura e da civilização gregas. Para empreender esse trabalho, eles criaram um aparato terminológico e critérios de classificação, exatamente como qualquer pesquisador (...)”.

Com o avanço dos estudos sobre as Línguas, sobressaíram-se aqueles que perceberam os dialetos como interação, produção de textos voltados para a comunicação entre as pessoas, inclusive nas produções escritas. Dessa forma,

nessa concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve quanto aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais (KOCH e ELIAS, 2011, p. 34).

No mundo ocidental atual, a presença da escrita é ostensiva. Saber como articular as regras, nas mais variadas situações de interação que ocorrem no dia a dia, é o meio de conseguir o alcance dos fins que são almejados pelas pessoas, tanto em sua vida profissional, quanto na continuação de seus estudos.

A forma como a escrita é construída por meio de gêneros textuais é o assunto do próximo subitem.

1.1 O ATO DE ESCREVER –GÊNEROS TEXTUAIS

Toda interação humana, falada ou escrita, é possível por meio da produção de textos. Enquanto a fala apresenta, como características mais marcantes⁴, o uso da linguagem corporal; a repetição; presença de organizadores textuais continuadores, como *e*, *aí*, *então*; a justaposição de enunciados; o discurso direto; a escrita exige bem mais do falante, exatamente por não permitir tamanha liberdade por parte de seu enunciador. A escrita é uma atividade que expressa o pensamento de quem escreve. Como ensinam Koch e Elias (2011, p. 35),

(...) a escrita, portanto, é produto [de] interação, não resultado apenas do uso do código (...). A escrita [é] a atividade de produção textual que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos e na sua forma de organização, mas requer, no interior do evento comunicativo, a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos do escritos, o que inclui também o que esse pressupõe ser do seu conhecimento do leitor ou do que é compartilhado por ambos.

⁴ Para um aprofundamento das características citadas por Koch e Elias (2011, pp. 18-30).

Há quem defina a escrita como “inspiração” e/ou “privilégio de poucos”. Porém, aquele que escreve utiliza várias estratégias. Na perspectiva de Koch e Elias (2011, p. 34), escrever necessita da ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa; seleção, organização e desenvolvimento das ideias; de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

Para cada tipo de texto que alguém é capaz de produzir, corresponde uma situação de interação com características mais ou menos estáveis, que regem a produção de diálogos. Esses são os gêneros textuais.

Marcuschi (2002, p.19) explica que, por volta do século XII A.C., com o surgimento da escrita alfabética, os gêneros se multiplicaram e surgiram aqueles típicos da escrita. Antigamente, povos de cultura oral desenvolveram um número limitado de gêneros que, com o passar do tempo, por volta dos séculos XV e XVIII, se multiplicaram.

Para Koch e Elias (2011, p. 55) “(...) todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, baseiam-se em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo, a que denominamos gêneros”. Com a amplitude de gêneros textuais, podemos afirmar que são incontáveis.

Assim, Marcuschi (2008, p. 190) afirma que os gêneros

são caracterizados pela composição, conteúdo e estilo. (...) são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas.

É relevante que o professor, ao propor produção textual a seus discentes, deve fazê-lo de forma que o texto esteja inserido em situações materiais, presentes no dia a dia dos alunos.

1.1.1 A norma padrão

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (2000) oferecem uma espécie de guia a ser observado pela escola e corpo de professores na forma que os conteúdos de Língua Portuguesa serão apresentados aos alunos.

Dentre os temas estruturadores (PCNEM, 2000, p. 73), será dado destaque, neste trabalho, ao ensino de produção textual, com ênfase nas competências gerais de compreensão e uso da Língua Portuguesa (LP) como “língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (...) sendo articulada “como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais (...) manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social”.

Como bem explica Antunes (2003, p. 85),

a questão maior é discernir sobre o objeto do ensino: as regras (mais precisamente: as regularidades) de como se usa a língua nos mais variados gêneros de textos orais e escritos. (...) se as línguas existem para serem faladas e escritas, as gramáticas existem para regular os usos adequados e funcionais da fala e da escrita das línguas.

Assim, o professor deve apresentar a forma de escrita padronizada, aquela variedade socialmente prestigiada: a língua formal que é aquela exigida nesses ambientes. Mas não como sendo a única forma “certa”. Conforme prossegue Antunes (2003, p. 98), “certo é aquilo que se diz na situação “certa” à pessoa “certa”. (...) as normas estigmatizadas também têm o seu valor, são contextualmente funcionais, não são aleatórias e nem significam falta de inteligência de quem as usa”.

O professor deve, sim, mostrar aos alunos que a norma padrão é aquela de maior prestígio na sociedade e que dominá-la é um meio de conseguir avanços na vida pessoal, tanto no mercado de trabalho, quanto na continuação dos estudos ou, até mesmo, em situações menos formais: exatamente as situações às quais o Ensino Médio remete seus alunos regressos.

1.2 COERÊNCIA E COESÃO

Uma das primeiras noções a ser repassada aos alunos, pelo professor, é a de como se organiza, visualmente e ideologicamente, um texto. A progressão entre os blocos não deve ser feita de maneira brusca: deve haver um encadeamento lógico e natural entre eles. Dessa forma, dois pontos de destaque, na constituição de um bom texto, são a coerência e a coesão.

A coerência estabelece o sentido do texto por meio do princípio de interpretabilidade, causando a unidade de sentido. Assim, Koch e Travaglia (1990, p.

24) definem que “se há uma unidade de sentido no todo do texto, quando este é coerente, então a base da coerência é a continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto”.

Com o objetivo de ilustrar esse ponto, Van Dijk e Kintsch (1983) apud Koch e Travaglia (1990, p. 37) estabelecem quatro tipos de coerência: a semântica, que leva em conta a sequência dos elementos textuais; a sintática, que faz uso de conectivos que auxiliam na coerência; a estilística, que, dependendo da situação/contexto, autoriza o uso de gírias em textos acadêmicos, por exemplo; e a pragmática, que representa a sequência de atos de fala.

Em síntese, a coerência é uma propriedade textual que o faz funcionar como peça comunicativa, como meio de interação verbal. Além de ser elemento linguístico, a coerência é contextual, extralinguística e pragmática, por depender também, de outros fatores, além daqueles puramente internos à Língua.

Já a coesão, por ser decorrência da própria continuidade exigida pelo texto, dando-lhe unidade, é subjacente à coerência, ligando-se a ela de maneira íntima. Definem-se como coesão as marcas formais da Língua Portuguesa, desenvolvidas na estrutura do texto com linearidade.

Sob essa orientação, Koch e Travaglia (1990) explicam que a coesão é dividida em duas modalidades: referencial, que se subdivide em substituição – utiliza, como componentes, a anáfora, a catáfora e a proforma – e reiteração – por meio de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, repetições, expressões nominais e normalizações; e a coesão sequencial: dividida em recorrência – obtida por paralelismo, paráfrase, recursos fonológicos, termos segmentais e suprasegmentais, aspectos e tempos verbais – e sequencial – composta por mecanismos que concedem manutenção temática e encadeamentos.

Considerando os princípios defendidos, para encerrar essas considerações, cabe esclarecer, por último, que a elaboração do texto deve ser feita de acordo com os conceitos de coerência e coesão, atingindo a interpretabilidade do leitor e constituindo o sentido da produção textual.

1.3 CONHECIMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

O uso de conhecimentos prévios para a produção de texto pode ser considerado um facilitador de aprendizagem para o aluno. Por meio deles, é

possível identificar a finalidade solicitada para a composição do texto. Neste subitem, são destacados alguns conhecimentos essenciais à produção de bons textos, de forma a introduzir o método que, após estudos, revelou-se como um dos mais eficazes: a reescrita de textos, associada à sua releitura.

Schiavoni (2009, p.23) baseada nos estudos de Bzuneck (2004) e Derry & Murphy (1986), salienta que a investigação de conhecimentos que facilitem a aprendizagem dos alunos surgiu por meio da visão de estudo pelo processamento da informação, assim, surgiu a crença de que a capacidade de aprendizagem pode ser aperfeiçoada a partir da inserção de estratégias.

Ao falar sobre estratégias de produção de texto, autores como Koch e Elias (2011), Garcez (2008), entre outros, abordam aspectos do texto que estão inseridos em aulas de Língua Portuguesa, servindo como auxílio no aprendizado.

O processo da escrita permite a ativação de tipos de conhecimentos que Koch e Elias (2011, p. 37-49) explicitam em suas definições.

Quadro 1. Tipos de conhecimentos ativados na produção textual

TIPOS DE CONHECIMENTOS	NOÇÕES DESPERTADAS NO PRODUTOR DE TEXTO
Linguístico	Classifica a escrita como atividade que exige o conhecimento da ortografia, da gramática, do léxico e da acentuação em Língua Portuguesa
Enciclopédico	Revela-se por meio das “coisas do mundo” armazenadas na memória, baseado no senso comum, naquilo que lemos ou adquirimos por meio de experiências vividas.
Conhecimento do texto	Atividade na qual o produtor necessita ativar “modelos” sobre práticas comunicativas, sendo configuradas em textos, considerando aspectos de conteúdo, estilo, função, suporte de veiculação, além do modo de organização. Esses “modelos” sofrem modificações e estão relacionados à intertextualidade, ou seja, à presença de um texto ou mais dentro de outro.
Interacional	Há demanda de ativação de modelos cognitivos inseridos em práticas comunicativas, históricas e culturais (gêneros textuais). O produtor do texto ajusta sua intenção, determinando a quantidade de informações necessárias, propondo ao leitor o reconhecimento de seus objetivos; além disso, seleciona a variante linguística adequada à interação, fazendo uso da conformidade do gênero textual à situação comunicativa e assegurando a compreensão do leitor, utilizando diversos tipos de ações linguísticas, por meio da inserção de sinais de articulação ou apoios textuais, atividades de construção do texto.
Referenciação	Caracteriza-se pela diversidade de formas de introdução de reminiscências ao texto. Atividade

	eminentemente discursiva, a referenciação consiste na construção e reconstrução dos objetos descritos no discurso. As formas de referenciação são escolhas realizadas, e orientam-se pelo princípio da subjetividade.
--	---

Fonte: Koch (2011, p. 37-49; 132).

Ainda nos conhecimentos interacionais, ao produzir um texto, deve-se levar em conta o contexto para utilizar os devidos recursos em sua construção. O contexto tem por função, segundo Koch e Elias (2011, pp. 85-88), avaliar o que é adequado ou não, seguindo o ponto de vista dos modelos interacionais; salientar o tópico discursivo e o que é esperado acerca da progressão textual; produzir inferências e sentidos; explicar ou justificar o que foi e o que não deve ser dito.

O discente pode exercitar os conhecimentos descritos no quadro acima, o que se considera como estratégia, escrevendo regularmente, acreditando que é capaz de escrever e empenhando-se em buscar novas definições acerca de determinado assunto. É importante ler muito, em diversos gêneros.

As estratégias possibilitam o conhecimento acerca do que é necessário para a expansão da prática da escrita. Por meio delas, o aluno constitui o processo elementar no momento de planejar, produzir e reescrever o texto. A reescrita do texto tem como finalidade analisar criticamente a produção, com o intuito de aperfeiçoá-lo.

Sob este ponto de vista, destaca-se a leitura – e, conseqüentemente, a releitura - no processo de construção de bons textos. A seguir, a prática da leitura será destacada, como uma das atividades elementares à produção textual, e à estratégia de reescrita de textos.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Neste capítulo, é abordada a relação e a influência existente entre leitura e escrita, e quais são as estratégias de produção de texto que alguns autores sugerem em suas obras. A leitura faz-se necessária por aperfeiçoar o conhecimento do aluno, criando novas expectativas acerca de determinado assunto: o que ajuda no desenvolvimento dos conhecimentos elencados por Koch e Elias (2011) para a produção de textos eficientes.

Além de decodificar palavras, a leitura é um instrumento de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a leitura, de maneira aprofundada, torna-se significativa, construindo o significado, e fazendo o aluno não apenas decodificar, mas também, interpretar, absorvendo do texto as mensagens explícitas e implícitas.

O professor, como mediador, deve tornar a leitura agradável, para que o aluno tenha o interesse de ler e não encare a tarefa como mera obrigação. É sabido que um dos principais papéis da escola, e do professor, é tornar o aluno um leitor eficaz, que consiga retirar conhecimentos dos textos, e aprenda a expor seu ponto de vista sobre o que foi lido. Quando a leitura torna-se natural, o aluno reflete sobre o que foi lido, sendo possível estabelecer novos conhecimentos e competências.

Por meio da leitura, o aluno é capaz de refletir sobre as informações do texto, adquirindo conhecimento, opinião e argumentos a respeito do que foi lido. Com o hábito da leitura, o indivíduo aperfeiçoa sua noção crítica. Baseando-se na concepção de Freire (2005, p. 21), além do ato de decodificar, ler implica na habilidade da reescrita. A leitura e a escrita são experiências essenciais no cotidiano de qualquer indivíduo pois, a partir delas, é possível adquirir diversos pontos de vista e maior noção de argumentação. Kramer (2003, p. 66) diz que, à medida que a escrita e a leitura se configuram como experiência, desempenham um importante papel na formação.

Sendo assim, é possível afirmar que “a leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida”. (BRASIL, 2006, p. 5).

A formação de alunos do Ensino Médio busca prepará-los para exercerem um papel crítico na sociedade, e não apenas para a composição de textos no ambiente

escolar. Essa afirmativa pode ser verificada ao art. 35, alíneas I, II e III, da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Leinº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Art. 35: O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL, 1996).

Conclui-se que os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio devem ser postos em prática por meio de situações de interação real. Em se tratando de textos, isso ocorre com o uso dos gêneros textuais, assunto tratado no próximo subitem.

2.1. A LEITURA POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS

É importante que o professor propicie aos alunos o conhecimento da diversidade de gêneros textuais. Muitas vezes, o indivíduo não percebe que a leitura está inserida no dia a dia de maneira simples e direta, como uma mensagem de texto no celular, o itinerário do ônibus, uma placa comercial, o nome de um produto etc. A escrita, assim como a leitura, está inserida no dia a dia, como o ato de assinar, escrever um nome, um torpedão, bilhete etc.

A leitura e a escrita estão introduzidas no contexto escolar desde a alfabetização, portanto “(...) são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever” (BRASIL, 2006, p. 5).

A leitura proporciona ao leitor o entendimento do contexto, abrangendo a intencionalidade do autor, captando o aspecto da informação sociocomunicativa, do gênero textual, das intenções do escritor. A intenção do autor é passar informações, persuadir acerca de alguma ideia e despertar emoção para que o leitor aprecie o que foi lido. A partir da leitura, o autor decifra a escrita, entendendo a linguagem, decodificando as implicações do texto, refletindo sobre suas informações, adquirindo conhecimento, opinião e argumentos a respeito do que foi lido.

2.2 ESTRATÉGIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA

A leitura é essencial no desenvolvimento do ser humano, no mundo atual, e a escola possui um papel efetivo no progresso do hábito de ler e gerar, nos alunos, o interesse pelo uso de estratégias que lhes permitam interpretar e compreender os textos escritos. Conforme Solé,

as estratégias de compreensão leitora [...] são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeia para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança.” (SOLÉ, 1998, p. 69)

Solé (1998, p. 23) adota uma perspectiva interativa sobre leitura, na qual afirma que a leitura consiste em um processo que compreende a linguagem escrita, intervindo, no texto, as expectativas e conhecimentos prévios do leitor. As estratégias desenvolvidas pela autora buscam aprimorar os processamentos básicos de leitura. Acredita-se que estes processamentos ajudem na construção do sentido do texto. E, a partir dos sentidos, é possível tornar a escrita mais aperfeiçoada. Neste contexto, torna-se relevante agregar leitura e escrita.

A produção de texto envolve processos de aprendizados constituídos pelo processo educativo escolar, obtendo a concepção da norma padrão. Ao produzir um texto, o aluno tem escolhas linguísticas que variam de acordo com o contexto. O professor deve estimular a aquisição das habilidades para a produção do texto.

A leitura contribui para o desenvolvimento da aquisição da escrita, permitindo a interação entre o leitor e o texto. Conforme Garcez,

(...) a leitura é imprescindível para que o redator chegue a apresentar um bom desempenho, pois ela oferece oportunidades de contato intenso com as infinitas possibilidades da língua, com os diversos gêneros e tipos de texto e com as informações e ideias que circulam no nosso universo (GARCEZ, 2008, p.10).

Para que o aluno produza um bom texto, é necessário que ele possua conhecimento do gênero textual. A leitura é capaz de construir conhecimentos e habilidades no processo de produção de texto, por levar, ao leitor, a aquisição de cultura e de conhecimento.

3. DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA CAPACIDADE DE ESCRITA

Neste capítulo, destacamos algumas estratégias para o aperfeiçoamento da capacidade escritora, de forma a elencarmos, no capítulo de análise, aquela que se refere à releitura e reescrita, pelos alunos, de suas produções textuais.

A proposição inicial de Rohman (1964) apud Schiavoni (2009) propõe os três estágios a seguir para a construção de um método de produção eficiente:

A pré-escrita compreende tudo aquilo que acontece antes que o escritor comece a escrever, como a busca de ideias. A *escrita* consiste em esboçar uma primeira produção, e a *reescrita* se refere às mudanças que o escritor faz no esboço para corrigi-lo e completá-lo, para assim, chegar à produção final.

Essa proposição é aperfeiçoada pelos estudos de Flower e Hayes (1980) apud Schiavoni (2009). A correlação entre as etapas de produção encontram-se no quadro a seguir:

Quadro 2. Correlação entre os termos *pré-escrita*, *escrita* e *reescrita* propostos por Rohman (1964), e os termos *planejamento*, *tradução* e *revisão* propostos por Flower e Hayes (1980) *apud* Schiavoni (2009).

ESTRATÉGIAS PROPOSTAS POR ROHMAN (1964)	ESTRATÉGIAS PROPOSTAS POR FLOWER E HAYES (1980), SEGUNDO PROCESSOS COGNITIVOS.
Pré-escrita	<div data-bbox="839 432 1139 1041"> <p>Planejamento: objetiva conseguir informações tanto da natureza da tarefa como da memória de longo prazo e usá-las para estabelecer um plano que guie a produção de um texto, que deverá atingir alguns objetivos, como a geração de ideias, a organização e o estabelecimento de metas.</p> </div> <div data-bbox="1139 432 1437 1041"> <p>Geração de ideias: recuperação de informações relevantes registradas na memória de longo prazo e na natureza da tarefa.</p> <p>Organização: seleção das informações recuperadas pelo subprocesso de geração de ideias e sua organização dentro de um plano de escrita.</p> <p>Estabelecimento de metas: identificação e armazenamento dos critérios a serem utilizados depois, no subprocesso de edição do texto, que avaliará o cumprimento desses objetivos.</p> </div>

Fonte: Schiavoni (2009)

Para a mediação de todos os processos descritos, o professor, em sala de aula, deve atuar como um monitor, visto os processos descritos não acontecerem de forma linear (planejamento - geração de ideias, organização, estabelecimento de metas - ; tradução; e revisão - leitura e edição). Assim, o discente mantém o controle das ações e decisões que devem ser tomadas pelo aluno na execução dos diversos subprocessos.

Para os fins a que se propõe um gênero para a produção textual, será apresentado, a seguir, a notícia e o artigo de opinião, gênero desenvolvido por alunos do terceiro ano do Ensino Médio, para análise desta pesquisa.

3.1 PRODUÇÕES TEXTUAIS ARGUMENTATIVAS NA ESCOLA – A NOTÍCIA E O ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero notícia, inserido entre aqueles típicos das produções jornalísticas, é comum e presente no dia a dia dos alunos. Impressa ou virtual, a notícia será sempre uma constante na vida dos discentes, capacitando-os, além da boa leitura, ao amadurecimento da leitura crítica. Assim, como defende Lage (2006, p. 17),

A notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante; e, de fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. [...] não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. [...] Isso significa que, dentro da sequência, os fatos são registrados na mesma ordem em que teriam ocorrido, no tempo.

Dessa forma, aplicando o gênero em sala de aula, o professor está lidando, diretamente, com fatos de destaque que afetam, de forma direta ou indireta, a vida dos alunos. E, partindo dessa premissa, leva-os ao pensamento crítico, por meio da construção de suas próprias impressões sobre o que foi lido. Daí a necessidade da introdução do artigo de opinião nas produções escritas escolares. Conforme Cunha (2010, p. 183), “o texto de informação visa saber, como é o caso da notícia, enquanto o de comentário procura fazer valer uma convicção, um julgamento, um sentimento, como nos artigos de opinião”.

O gênero artigo de opinião estimula os discentes a pensarem criticamente sobre temas de amplitude social e nos recursos linguísticos elementares para o desenvolvimento da argumentação. De acordo com os conceitos de Goldstein et al (2009), o gênero artigo de opinião caracteriza-se por expor, claramente, o ponto de vista do escritor, buscando persuadir o leitor acerca do tema. Ao produzir o artigo de opinião o escritor posiciona-se de forma favorável ou oponente ao assunto abordado.

4 METODOLOGIA

4.1 PESQUISA

Neste capítulo, será abordado o conceito de pesquisa e o método que será utilizado para a composição deste trabalho. De acordo com a definição estabelecida por Lakatos e Marconi (2003, p.155), a pesquisa trata-se de um procedimento formal, tendo o pensamento reflexivo como método, buscando, por meio de um tratamento científico, conhecimentos ou descobertas acerca de determinado assunto.

Ao realizar uma pesquisa, é necessária a comparação entre o conhecimento teórico sobre um determinado tema, e os dados coletados, contextualizando-os ao objetivo da pesquisa.

Ludke e André (1986, p. 2) citam a pesquisa como “(...) fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente (...)”, pesquisa essa que culminará em um conhecimento, o qual poderá ser confirmado ou negado, por meio dos dados gerados.

Segundo Soares (2003, p. 42), a pesquisa científica “(...) é a realização de uma investigação planejada, que é desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas”, e seu objetivo é, principalmente, o de construir conhecimento através da coleta de dados científicos.

4.1.1 Pesquisa quali-quantitativa

Quanto às metodologias utilizadas para a análise dos itens coletados para o trabalho, foram utilizadas a quantitativa e a qualitativa. Para Minayo e Sanches (1993), a metodologia quantitativa deve identificar, de forma clara, os dados, os indicadores e as tendências observáveis, para que, dessa forma, os aglomerados de dados e os conjuntos demográficos possam ser classificados, tornando-se inteligíveis por meio do auxílio das variáveis utilizadas no referido processo. Quanto à qualitativa, que trabalha com valores, opiniões, atitudes e crenças da sociedade, cabe promover um aprofundamento e uma abrangência intensa sobre os fatos e fenômenos específicos que estejam sendo analisados.

Deve-se frisar que, durante o capítulo da análise dos dados, a metodologia quantitativa foi especificamente utilizada no que se refere aos desvios à norma padrão, além da falta de coerência e coesão dos textos, percebidos pelos alunos revisores nas produções de seus pares. Para facilitar o desenvolvimento desse processo, a pesquisadora optou pelo auxílio de um gráfico que, mais à frente, é devidamente explicado.

Quanto à análise qualitativa, o método foi utilizado no exame das produções após as sugestões de correção pelos colegas incutidos no papel de corretores. Por ser o momento da verificação dos resultados alcançados pelo método de correção/reescrita escolhido, revela-se a atuação da pesquisadora como mediadora na aplicação da técnica e os objetivos pretendidos com o trabalho.

Outra observação relevante pode ser feita logo após a leitura das seguintes palavras escritas por Minayo e Sanches (1993, p. 239):

Um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível.

A escolha casada dos métodos de análise neste trabalho está de acordo com a visão de Minayo e Sanches, visto terem se adequados ao objeto de investigação, que é justamente a releitura e a reescrita de artigos de opinião pelos próprios alunos.

4.2 ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS

Rever um texto é processo indispensável à escrita. A razão disso é que nenhum texto está realmente perfeito, colocado em sua melhor configuração, apenas na primeira vez em que é lançado ao papel. É necessário reescrevê-lo para o alcance daquilo que se quer, realmente, comunicar. Pela reescrita, desenvolve-se o senso crítico e aprende-se mais sobre as possibilidades da língua, aspectos indispensáveis a alunos na última fase da educação básica – o Ensino Médio.

Egressos das escolas, os alunos do Ensino Médio devem estar preparados para a escolha de suas carreiras ou continuidade de estudos. Inseridos em uma

cultura totalmente grafocêntrica, é essencial que saibam lidar com o português falado no Brasil sob todos os aspectos, em práticas sociais reais, com destaque à modalidade escrita.

Ao produzir um texto argumentativo, o aluno pretende expor o seu ponto de vista sobre determinado assunto, com objetividade, utilizando a norma padrão da LP, percebendo as implicações do gênero e a correta escolha do enfoque discursivo que basearão seus argumentos. Além desses pontos fundamentais, outro elemento que deve ser observado é a sua capacidade de manter uma unidade temática, propondo, de forma objetiva, aos seus leitores um assunto que apresente concretude, de forma que o questionamento proposto seja perceptível e suas razões, devidamente, explicadas.

Utilizar-se da técnica da reescrita como estratégia de melhoria para a produção textual é relevante, pois como explicado por Coelho Neto (2013, p. 107), mesmo que o aluno redija bem, alcançando os objetivos da produção, existem equívocos que passam despercebidos, por meio do envolvimento duradouro com o texto. O autor prossegue, justificando que “(...) o envolvimento diuturno com o texto “vicia”. E faz com que o autor (...) não enxergue determinados erros”.

Nesse sentido, Bereiter e Scardamalia (1987) apud Schiavoni (2009, pp. 35-41), nos estudos feitos a partir do método CDO (*Compare, Diagnose, Operate*), fizeram um experimento no qual as produções textuais foram trocadas entre os participantes. Cada adolescente leu o texto do outro. Sendo assim, o professor pode instruir os alunos a praticarem esse método. Conforme essa prática for descomplicando a reescrita, o docente pode solicitar trocas textuais entre os próprios alunos. Dessa maneira, o aluno estará apto para a técnica de releitura/reescrita.

E foi essa a técnica – releitura/reescrita - escolhida no presente trabalho, cuja execução será descrita nos subitens seguintes.

4.3 O CORPUS DA PESQUISA – MÉTODOS QUALITATIVO E QUANTITATIVO

A coleta dos dados da pesquisa foi aplicada em uma escola privada, localizada no Núcleo Bandeirante – Distrito Federal, com a participação de oito alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, que se disponibilizaram para a execução da atividade. A escola faz parte de uma rede de instituições presentes em todo Brasil, por este motivo, foi solicitado o sigilo do nome do estabelecimento de ensino. A faixa etária dos alunos é de 17 e 18 anos.

Dividida em duas etapas, a atividade foi iniciada com a leitura da adaptação de uma notícia acerca do movimento social ocorrido no Congresso Nacional – Brasília/DF, no ano de 2013. Ao término da leitura, houve uma breve discussão. Em seguida, como segundo passo, foi solicitada aos alunos a produção de um artigo de opinião.

Ao concluírem a produção textual, os estudantes trocaram, aleatoriamente, suas produções. O embasamento desta atividade surgiu com a metodologia aplicada por Bereiter e Scardamalia (1987) apud Schiavoni (2009, pp. 35-41), nos estudos feitos a partir do método CDO (*Compare, Diagnose, Operate*), que realizaram experimento no qual as produções textuais foram trocadas entre os participantes. Assim, como no método CDO, cada colaborador leu o texto do outro. A partir da releitura, o estudante corretor indicou aspectos, como sugestões de inadequações, possibilitando que o autor aperfeiçoasse o texto. Essa peculiaridade demonstra o caráter qualitativo do trabalho que, para Denzin e Lincoln (2006, p.17), provém da tradição epistemológica, na qual o pesquisador faz uso do processo de práticas interpretativas. Ao fazer uma pesquisa qualitativa, infere-se a compreensão acerca da interpretabilidade do assunto estudado.

Com a devolução do texto ao autor, após a revisão, o estudante teve que reescrever o texto, buscando aperfeiçoá-lo. A análise dos erros apontados foi feita por meio de dados estatísticos, portanto, é abordado, também, o cunho quantitativo. Essa abordagem é caracterizada por sua objetividade, retratando o eixo investigado possibilitado pela coleta de dados, transformando-os em dados estatísticos. Fonseca (2002, p. 20) afirma que a pesquisa quantitativa “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre as variáveis.” Portanto, os resultados refletem-se de forma precisa.

Com base nos dados coletados, no capítulo seguinte, apresentamos, a seguir, a análise das produções textuais dos oito alunos, buscando refletir acerca da proficiência do método de releitura e reescrita. O texto utilizado para a produção segue em anexo.

4.4. A NOTÍCIA

De forma a embasar o artigo de opinião produzido pelos alunos, foi escolhida notícia de 17/6/2013, veiculada no site Estado de Minas⁵, de autoria da repórter Clara Campoli, correspondente do Correio Braziliense, a qual segue em anexo.

O assunto escolhido foi o das manifestações que, no mês de junho do ano passado, atraiu milhares de brasileiros às ruas, reivindicando, dentre outras coisas, o fim da corrupção praticada pelos políticos do país.

A escolha da narrativa dos acontecimentos, conforme ocorreram em Brasília, capital da República Federativa do Brasil, foi feita pela proximidade dos discentes com algo que ocorreu na cidade em que residem.

Dois parágrafos foram destacados: no primeiro, são situados os agentes (manifestantes), o local (Congresso Nacional) e o fato que merece destaque (o fato de mais de 300 manifestantes terem conseguido furar o bloqueio policial e, assim, terem subido a rampa do parlamento federal brasileiro). O segundo seguimento do texto foi escolhido para demonstrar o uso da força policial de forma a conter os manifestantes.

Partindo-se das premissas colocadas, foi solicitada, aos alunos, a produção de um artigo de opinião, contendo o ponto de vista do discente, em relação às atitudes dos manifestantes, assim como quanto às atitudes da Polícia Militar do Distrito Federal durante o manifesto no Congresso Nacional.

A atividade, além de verificar a escrita, buscando desvios da norma padrão – ortográficos, sintáticos, morfológicos – também visa perceber a capacidade argumentativa dos alunos. E os colaboradores, na correção das produções, foram os próprios colegas de sala, conforme explicitado anteriormente.

⁵ Disponível em http://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2013/06/17/interna_nacional,407427/manifestantes-invadem-o-teto-do-congresso-nacional-durante-protesto-em-brasilia.shtml Acesso em set. 2014.

A seguir, é feita análise quantitativa e qualitativa das inadequações percebidas pelos próprios alunos.

5 ANÁLISE

Este capítulo visa conferir os dados obtidos durante a realização da pesquisa, de forma a alcançar os objetivos propostos no trabalho. Desta forma, o tema está dividido em três partes. Na primeira, é apresentada breve introdução sobre a escrita e reescrita de redações escolares.

A seguir, após a apresentação do corpus obtido para o trabalho, é realizada a análise quantitativa dos desvios da norma padrão percebidos, na primeira escrita dos alunos. Isso resulta, também, na averiguação, por parte da pesquisadora, das inadequações de ordem morfológica, sintática, ortográfica, abrangidas ou não pelos alunos revisores.

Logo em seguida, será efetuada a análise qualitativa da reescrita, de forma a verificar a efetiva melhora dos textos, além dos desvios na argumentação, na coesão e na coerência dos textos.

5.1. APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: LEVANTAMENTO DAS INADEQUAÇÕES PERCEBIDAS PELOS ALUNOS REVISORES

Os conhecimentos prévios dos alunos, como as ativações de suas capacidades leitoras e escritoras, conforme propostas por Solé (1998), e Koch e Travaglia (1990), não puderam ser verificadas, ou aplicadas, aos colaboradores, antes da aplicação da atividade, por falta de disponibilidade da professora que cedeu apenas duas horas de aula divididas em dois dias.

A atividade de verificação das produções dos colegas foi explicada aos alunos, de forma que mantivessem a maior espontaneidade possível. O método escolhido visou demonstrar quais são os tipos de inadequações mais percebidas pelos discentes que realizaram a correção. Os desvios percebidos pelos corretores foram, então, dispostos em forma de gráfico com as devidas percentagens de ocorrências.

Como supracitado, os oito alunos participantes dividem-se em 6 do sexo feminino e 2 do masculino. De forma a diferenciá-los, suas produções originais são dispostas, a seguir, com nomenclaturas que mantiveram suas privacidades.

As inadequações percebidas pelos alunos corretores foram elencadas e, após, a pesquisadora elaborou um quadro de forma a agrupar os desvios em

categorias que facilitassem suas classificações em categorias mensuráveis, as quais serão apresentadas a seguir:

a. Colaborador Masculino – 17 anos

Brasília, 03 de setembro de 2014.

Sexo: Masculino

Idade: 17

Título

O grupo de manifestantes na Teoria fez certo, fizeram um protesto em busca de melhorias, Porém eles fizeram errado na prática, um protesto tem que ser de forma revolva pacífica, nenhum protesto sempre tem as reservas pacíficas que vão apenas para protestar, mas também sempre tem aquelas que vão apenas para fazer bagunça.

O modo de que os policiais usam para agir foi certo, eles tentaram violar e desorganizar a manifestação, depois da tentativa não ter dado resultado eles decidiram radicalizar mais, usando bombas de gás lacrimogêneo, assim tendo resultado.

Os manifestantes estão pensando certo quanto a fazer protestos, mas eles estão errado na aplicação da ideia, eles tem que manifestar, mas do jeito certo, sem bombas, discussões, violência, coisas do tipo, momento quando aprenderem a fazer isso eles vão protestar do jeito certo.

1- ilegível

2- Acentuação gráfica

3- novo acordo ortográfico

4- ideia dita de uma maneira inadequada

5- erro ortográfico

6- não dá ao leitor razão para levar a ideia a sério.

Inadequações apontadas pelo corretor: falta de título; palavra ilegível; problemas na acentuação; desrespeito ao novo acordo ortográfico; falta de organização dos argumentos; desvio ortográfico; falta de argumentação de forma que o leitor possa aceitar o que foi exposto.

Inadequação	Ocorrência
Falta de título	
Ortografia	Novo acordo ortográfico: “idéia”
	“discussões” (?)
	“pacífica”, “pacíficas”
Acentuação	“nesses protestos sempre tem as pessoas”, “Tem que coisas do tipo”.
Argumentação	“coisas do tipo”
	“[...] um protesto tem que ser de forma revolta pacífica, nesses protestos sempre tem as pessoas pacíficas [...]”.

Observações da pesquisadora para o texto a (masculino – 17 anos):

Houve série de problemas com pontuação não marcada pelo aluno corretor.

A troca da conjunção “mas” pelo advérbio “mais” (l. 5) não foi percebida. O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa só começa a valer a partir de 2016, logo, a grafia da palavra “idéia” com o acento para marcar o ditongo decrescente aberto ainda é válido. A palavra “discussões”, escrita de modo correto, foi marcada como “erro ortográfico”.

No texto, o aluno corretor grifa o trecho:

na prática, um protesto tem que ser de forma revolta pacífica,
 mesmo protestos sempre tem as pessoas
 pacíficas que vão apenas

“[...] um protesto tem que ser de forma revolta pacífica, nesses protestos sempre tem as pessoas pacíficas [...]”.

Acima da palavra revolta, o revisor marcou o número 1, que ele mesmo classificou como ilegível. Pela leitura da pesquisadora, o corretor está referindo-se à

construção ambígua e não à palavra em si. Logo, o trecho foi inserido no ponto de argumentação, e não de ortografia.

b. Colaborador Masculino – 18 anos
Brasília, 09 de setembro de 2014.

Sexo: Masculino Idade: 18 anos de idade

Manifestações, ⁽⁴⁾ por motivos diferentes, questões abrangentes, objetivos ~~atenções~~ ⁽¹⁾ para proporcionar um melhoramento ⁽²⁾ da ~~realidade~~ ⁽⁴⁾ da ~~realidade~~ ⁽⁴⁾ ser humana.

Para uma melhor administração das pontes impor-
tantes de uma sociedade, a melhor socialização
de todos os indivíduos da sociedade, sem exclusão
de nenhum destes seres. ⁽⁵⁾

O ⁽¹⁾ para tem a poder ⁽⁶⁾ para tem o dever de
se impor aos seus direcionamentos obedecendo a política
de administrar, de comandar, de ordenar e de
honrar seus deveres. ⁽⁷⁾

Lutar por igualdade, justiça, paz, lutar por
aquela que é julgada certa, não pode ser considerada
crime, mas nem considerada um ato de honra mesmo,
⁽⁸⁾ ~~que~~ ⁽⁹⁾ nos pensamentos de todos.

(1) pontuação errada.

(2) pontuação errada.

(3) unificar sufoco morto para a formação de advogados.

(4) erro de pontuação gráfica.

(5) Parágrafo confuso.

(6) falta de pontuação.

(7) parágrafo confuso.

(8) pontuação errada.

(9) pontuação gráfica.

P.S.: * É difícil dizer
qual é o ponto princi-
pal.

* Argumentação fraca

Inadequações apontadas pelo corretor: problemas na pontuação; problema morfológico; inadequação na acentuação; má exposição de ideias.

Após a correção, o corretor ainda reforçou, em forma de comentário post scriptum, que “é difícil dizer qual é o ponto principal”, e que a “argumentação é fraca”.

Inadequação	Ocorrência
Pontuação	Uso inadequado de vírgulas: “Manifestações, por”; “Lutar, por”; “extensões, para”; “o povo tem o poder, e o povo”.
Morfologia	“melhoramento”
Acentuação	“vivencia”; “memoravel”
Argumentação	“Para uma melhor administração...destes seres”; “política de administrar...seus deveres”.
	Difícil fixação do ponto principal
	Argumentação fraca

Observações da pesquisadora para o texto b (Masculino – 18 anos): a palavra “extensão”, na linha 2, está com grafia incorreta, o que não foi percebido pelo aluno revisor. Apesar de perceber os problemas com a pontuação, quando colocada em local inadequado, o revisor não marcou os pontos nos quais ela deveria ter aparecido.

c. Colaborador Feminino – 18 anos (1)

Brasília, 9 de setembro de 2014.

Sexo: Feminino

Idade: 18

→ Não tem título

É direito de todo cidadão manifestar seus sentimentos, sejam eles pró ou contra o regime vigente. Mas não se pode esquecer que é dever de todos cuidar do que é público, visto que nos pertence.

Sendo assim, é válido manifestar, mas a partir do momento que se destrói o patrimônio público, o movimento perde seus direitos, virando baderna.

Além disso, a partir do momento que começam as destruições, a polícia pode intervir violentamente, visto que os manifestantes fizeram o mesmo. Difícil é saber qual dos lados começou e acabou perdendo a razão primeiro.

Dessa forma, faz-se necessária uma investigação mais a fundo, pois está claro que ambos os lados se exaltaram e abusaram de seus direitos. Assim será possível punir os culpados, para que cenas chorrendas como esta não se repita em pleno século XXI.

→ O leitor já deve ter pensado nisso.

Inadequações apontadas pelo corretor: falta de título; rasura; crítica à ideia exposta no último parágrafo pois, segundo o corretor, o “leitor já deve ter pensado nisso”.

Inadequação	Ocorrência
Falta de título	
Rasuras	“contra”; “2 (...)”
Argumentação	“Leitor já deve ter pensado nisso”: “Dessa forma ... pleno século XXI”.

Observações da pesquisadora para o texto c (Feminino – 18 anos [1]): o aluno corretor marca a falta de título. O item é facultativo ao gênero textual “artigo de opinião”. A marcação das rasuras como inadequações não são cabíveis: corrigir o texto com traços não significa um “erro”. O revisor não percebeu a falta de concordância no trecho a seguir:

ceras cheirando como essa não se reputa

Quanto à observação de que:

L> O leitor já deve ter pensado nisso.

Não é aconselhável que o corretor vá tão além em suas considerações. Afinal, o mérito das ideias do produtor do texto deve ser preservado.

d. Colaborador Feminino – 17 anos (1)

Brasília, 09 de setembro de 2014.

Sexo: Feminino Idade: 17

Manifestações

A população foi a quem demonstrar sua indignação com a política encerrada no nosso país, com as impestes altíssimas e com a má governamentação do país como um todo. Está na lei, quando insatisfeito podemos e devemos nos manifestar sobre.

Em 2013 quando o povo foi a quem manifestar suas insatisfações, todo tipo de manifesto foi válido, porém sempre se faz presente badermeiros que estavam na rua para se aproveitar da situação e destruir aquilo que se de todos, atitude essa que foi reprovada pela grande maioria.

Quando a situação vai de controle, a polícia precisa intervir, mesmo que innocentemente paguem pelas badermeiros, a lição nas manifestações estavam, todos, lutando pelas mesmas coisas, todos devem cuidar um do outro e de que é de outro, quando isso não acontece e fica a polícia se meter.

Linguagem informal

Margem

Margem

Inadequações apontadas pelo corretor: problemas de espaço nas margens e uso de linguagem informal.

Inadequação	Ocorrência
Margens	
Argumentação	Linguagem informal: “polícia se meter”

Observações da pesquisadora para o texto d (Feminino – 17 anos [1]):
corretor ignorou a regência do verbo “foi”, na primeira e sexta linhas, o que obriga o

uso de crase: *A população foi a rua*,
o povo foi as ruas. O mesmo problema ocorreu, também,
quanto à construção morfológica inadequada não percebida na formação do
substantivo a seguir: *governamentação*.

Não houve menção à falta de concordância nominal em
quando insatisfeito pedem e devem
nem quanto à concordância verbal em
faz presente badmeixos que estavam na rua para se apro-
riar da situação e destruir aquilo que é de todos, atitude

Houve problema sintático na construção, na qual a vírgula separou sujeito e
predicado:

nas manifestações estavam, todos, lutando.

e. Colaborador Feminino – 18 anos (2)

Brasília, 09 de setembro de 2014.

Sexo: F

Idade: 18 ANOS

Nos protestos que vem acontecendo durante o ano, por
 alguns ~~que~~ vemos um fim noticiários que as pessoas
 estão saindo pelas ruas para manifestar em os seus
 direitos como cidadãos. Algumas saem com o obje-
 to de fazer protestos pacíficos, mas algumas que ou-
 tras usam a situação para fazer vandalismo.

Nós como cidadãos e como constituintes de uma
 sociedade, devemos e temos o direito de estar no
 congresso nacional, fazendo parte da política, pois somos
 todos nós que construímos um país juntos, dando
 crédito a alguém que supostamente confiamos
 e que nos parece que tornará nesse país melhor

Em os vários protestos que vem acontecendo
 no país inteiro, muitas tropas de policiais foram
 mandados para a rua ~~para~~ coisa não haja o
controle das manifestações. Como o papel da polícia
 é garantir a segurança da população, alguns policiais
 estão fazendo mal uso de seus poderes, mas o papel real da polícia nossas manifestações é para
 caso haja a discrepância da população. → falta
coerência

Inadequações apontadas pelo corretor: inadequação em escolha sintática;
 repetição de palavras; problemas morfológicos, desvios ortográficos, construções
 sintáticas confusas; falta de coerência; problema na acentuação.

Inadequação	Ocorrência
Sintaxe	“que” por “e”; construções sintáticas confusas: ...e que nos passe que tornará...”
Ortografia	Repetição de palavras: “em”; falta de letra: “proteto”
Morfologia	“respeitarem”
Coerência	“como o papel da polícia...”
Acentuação	“polícia”

Observações da pesquisadora para o texto: falta de concordância em

Nos protestos que vem, e em
vários protestos que vem.

Já a concordância em manifestaram está correta. E, aqui,
equivocada: tropas de policiais foram
mandados para a rua.

Troca do adjetivo mau pelo advérbio mal: mal uso.

Problema com a concordância verbal temporal utilizada em todo o texto:

o papel real da polícia nessas manifestações é para
caso haja o descontrole da população.

Construção correta: “o papel real da polícia, nessas manifestações, é para o caso de haver o descontrole da população.”

Observações da pesquisadora para o texto: construção verbal equivocada.

Não cabe a partícula apassivadora – se: *toma ram-se*

Falta de acentuação não percebida pelo corretor: *foligos.*

Palavras repetidas: *seus seus*

Verbo reflexivo: *dequar.*

Palavra monossílaba separada: *se us*

Falta de concordância verbal:

*us direitos, somos todos um só Brasil e devem defender jun-
tos pela mesma razão.*

Grafia errada de palavra: *cidaplois,*

g. Colaborador Feminino – 17 anos (3)

Brasília, de setembro de 2014.

Sexo: Feminino

Idade: 17 anos

As manifestações perderam o seu foco principal, no meio de pessoas com o pensamento formado que estão lutando pelos seus direitos, se encontram aqueles que preferem apelidar de rebeldes sem causa.

Em particular, acredito que a falta de organização das manifestações fez com que as pessoas abusassem do poder e do direito que são lhes dado, levando os manifestantes a denegrir patrimônios públicos e particulares. De fato temos o direito de ir e vir, de acordo e gigante, mas também temos deveres e dentro deles existem diversas regras que foram desamparados com tal atrevimento.

Não ~~está~~ ~~acerto~~ acho coerente combater violência gerando-a ainda mais. Os policiais deveriam amenizar a situação com cautela e no final acabaram também ~~sem~~ sem razão. O desamparo de regras irá gerar cada vez mais desordem e assim nós vamos nos aprofundar cada vez mais.

* Esqueceu o título.

Inadequações apontadas pelo corretor: falta de título.

Inadequação	Ocorrência
Falta de título	

Observações da pesquisadora para o texto: problemas na organização das ideias. Sintaxe confusa:

As manifestações perderam o seu foco principal, no meio de pessoas com o pensamento formado que estão lutando pelos seus direitos, se encontram aqueles que preferem apelidar de rebeldes sem causa.

Regência verbal, exigência de crase: *em suas ruas*.

Uso de linguagem coloquial: *vamos nos aprofundar*.

Pontuação – vírgulas necessárias – não usadas e não percebidas pelo revisor.

h. Colaborador Feminino – 17 anos (4)

Brasília, 09 de setembro de 2014.

Sexo: Feminino Idade: 17

Os manifestantes fazem uma grande movimentação para defender as suas próprias opiniões, o ponto de vista de cada um querendo algo melhor para ele e para a cidade. fazem protesto para tentar melhorar a situação do Brasil? z

Alguns pessoas se fazem para destruir algo público só para ter o prazer de julgar algo que todos pagam só para isso, e se se a preleitam de protestos deles.

B-Illegível

Os seguranças e os policiais se fizeram isso, atacaram bombas para impedir algo pior no congresso, e causou até brigas de um lado sempre tem a parte boa e ruim.

Os dois lados mostram que querem algo melhor não só para eles e quanto aos outros também, um lutando para defender aquilo, o seu pensamento.

- 1- Fusão de letras
- 2- erro de ortografia.
- 3- ilegível

4- Melhorar a argumentação, usar mais referências

Stephany Suelis

Inadequações apontadas pelo corretor: problemas de espaço nas margens; ortografia; falta de uso de letra maiúscula em começo de frase; fusão de letras;

palavras ilegíveis. Sugere, ainda, a melhora na argumentação e maior uso de referências.

Inadequação	Ocorrência
Margens	
Ortografia	Letra maiúscula: “brasil”; “sociedade. fazem protesto...”
	Fusão de letras: “sociedade”; “público”
	Palavras ilegíveis: “a proleitam” (?)
Argumentação	“Melhorar argumentação”, “Usar mais referências”

Observações da pesquisadora para o texto: mudança de assunto, exigência de ponto final após “opiniões”:

Os manifestantes fazem uma grande manifestação para defender as suas próprias opiniões, o ponto de vista de cada um. *tacaram.*

Linguagem coloquial:

5.1.1 Análise quantitativa das inadequações percebidas pelos alunos revisores

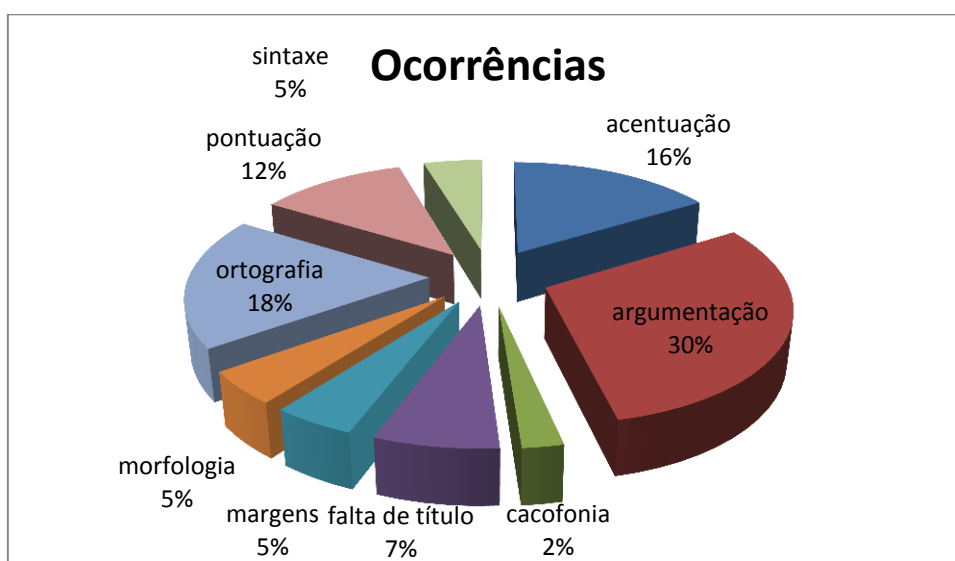
Conforme exposto nas produções originais e correções propostas pelos alunos corretores, as inadequações percebidas podem ser agrupadas no quadro a seguir:

Quadro 3. Número de inadequações percebidas pelos alunos/corretores nas produções textuais originais dos colegas

Inadequações	Número de ocorrências
Acentuação	7
Argumentação	13
Cacofonia	1
Falta de título	3
Margens	2
Morfologia	2
Ortografia	8
Pontuação	5
Sintaxe	2
Total	43

E, quantitativamente, para melhor observação das inadequações, os dados do quadro anterior foram assim organizados, no gráfico a seguir:

Gráfico 1. Demonstrativo do quantitativo de inadequações percebidas pelos alunos/corretores nas produções textuais originais dos colegas



No gráfico, fica clara a preocupação dos alunos com a organização das ideias expostas pelos colegas produtores, visto o item “argumentação” ter sido o mais notado pelos discentes que fizeram as correções, com 30% de todas as ocorrências de desvios percebidos. Mesmo assim, as ocorrências relativas à forma somaram as demais 75% das inadequações percebidas pelos alunos, quando imbuídos no papel de corretores.

A seguir, é feita a análise qualitativa, de forma a que o processo interpretativo dos dados seja posto em prática. Nessa fase do trabalho, a pesquisadora busca conciliar, ao corpus analisado, toda a fundamentação teórica que o embasa.

5.2. APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ANÁLISE QUALITATIVA DAS PRODUÇÕES APÓS CORREÇÃO

O objetivo da análise, a partir deste ponto, é o de passar à verificação qualitativa do corpus da pesquisa, ou seja, utilizar práticas interpretativas, aliando todo o exposto na parte expositiva do trabalho aos resultados percebidos pela utilização do método CDO (*Compare, Diagnose, Operate*), conforme proposto aos alunos.

Dessa forma, após a releitura efetuada pelo aluno revisor, na qual indicou aspectos a serem melhorados nos textos dos colegas produtores do texto, estes receberam as redações de volta a fim de efetuarem as correções e melhorias apontadas pelos revisores.

Reescrever não é, simplesmente, encontrar inadequações. Confunde-se, de modo geral, em focar nos problemas gramaticais, buscando-se, apenas, a mera correção dos lapsos na ortografia, na regência, na concordância, na sintaxe dos modos e dos tempos do verbo. A reescrita vai além: implica na mudança de trechos e eliminação de palavras, na reordenação de períodos, em nova disposição dos parágrafos, a fim de que o texto atinja os objetivos a que se propõe.

A reescrita visa aperfeiçoar a competência discursiva do aluno. Não escreve bem apenas quem não comete erros ortográficos e se sai bem na disposição sintática de um texto. Uma produção pode estar adequada nesses aspectos, mas não cumprir a sua função. O conhecimento da norma deve conduzir à produção de textos escritos que auxiliem o indivíduo a atuar em sociedade, tornando-o um cidadão pleno.

Quando o texto é relido/revisado/reescrito por outra pessoa, seja colega de classe ou professor, cabe ao aluno/autor selecionar as observações produtivas a serem modificadas. Diante disso, o aluno tem a opção de aceitar, ou não, as reformulações. Fundamentando essa questão, Fabre (1986) apud Gasparotto e Menegassi (2013, p. 31) aponta os procedimentos que o aluno deve seguir, caso aceite as modificações propostas:

- Atender à correção e reformular conforme lhe foi sugerido;
- Atender parcialmente à correção e realizar algumas reformulações;
- Atender à revisão e complementar com uma reformulação, além daquela que lhe foi apresentada;
- Apresentar reformulações que extrapolam as sugestões do revisor, isto é, o aluno relê seu texto e o reescreve indo além daquilo que lhe foi proposto na revisão;
- Optar por não atender às sugestões de revisão ou não reformular conforme lhe foi sugerido por não compreender a sugestão do revisor.

Após a correção e percepção das inadequações pelos alunos/autores, foram percebidas as seguintes alterações nos textos de cada um deles:

a. Colaborador Masculino – 17 anos

O colaborador fez as alterações estruturais sugeridas, observando a acentuação gráfica, corrigindo desvios ortográficos e retirando partes do texto que davam interpretação confusa ao leitor. No geral, a reescrita efetuada gerou um texto mais coeso, com a inserção de conectivos, além de organização mais coerente das ideias. Algumas melhorias sintáticas – pontuação – poderiam ainda ser observadas em uma terceira reescrita. Exemplo das melhorias citadas encontra-se no parágrafo a seguir.

Trecho original:

Um grupo de manifestantes na teoria fez certo, fizeram um protesto em busca de melhorias, Porém eles fizeram errado na prática, Um protesto tem que ser de forma revolta pacífica, mas os protestos sempre tem as pessoas pacíficas que vão apenas para protestar, mas também sempre tem aquelas que vão apenas para fazer bagunça.

Texto reescrito:

Um grupo de manifestantes na teoria fez certo, fizeram um protesto em busca de melhorias, Porém eles fizeram da maneira errada na prática, um protesto tem que ser uma revolta pacífica, que as pessoas vão apenas para protestar, mas também sempre tem aquelas que vão apenas fazer bagunça.

b. Colaborador Masculino – 18 anos

As inadequações apontadas pelo colega/revisor foram devidamente adaptadas. Mesmo havendo sensível melhora na organização das ideias, o texto ainda apresenta configuração confusa em sua argumentação: o título, por exemplo (O fato de manifestar), prepara o leitor para uma linha de raciocínio, sendo que a organização das ideias não a obedecem.

Percebe-se, do exposto, que os conhecimentos para a produção de textos não foram levados em conta pelo aluno, principalmente daquele conhecimento descrito por Koch e Elias (2011, p. 37-49; 132) como interacional, no qual “o produtor do texto ajusta sua intenção, determinando a quantidade de informações necessárias, propondo ao leitor o reconhecimento de seus objetivos”.

Numa nova produção, além das devidas correções sintáticas necessárias, a ortografia deveria ser revista e o título – item desnecessário – seria retirado.

Trecho original:

① pois tem o poder de pois tem o dever de
se impor aos seus direcionamentos obedecendo a política
de administrar, de comandar, de ordenar e de
incumbir seus deveres. ⑦

Trecho reescrito:

① pois que se expõem, se junta e não contra
este poder, que não está de acordo com as necessidades
da população, o pois tem o dever de lutar pelas
seus direitos, por sua cidadania.

c. Colaborador Feminino – 18 anos (1)

Quanto às inadequações estruturais, o texto já tinha um acabamento quase impecável, com respeito às estruturas sintáticas e à ortografia. A letra é muito bem estruturada e legível. As correções solicitadas foram aceitas, em parte, mas mantidas na parte em que, conforme citado à página 32, a sugestão, pelo aluno/corretor, de que o leitor já deveria ter pensado no que fora exposto, não foi acatado pela colaboradora.

Dessa forma, conforme Fabre (1986) apud Gasparotto e Menegassi (2013, p. 31), a aluna optou por atender parcialmente à correção proposta pelo colega, mas realizou apenas as alterações que achou cabíveis, quanto à organização das ideias de seu texto.

Trecho original:

Dessa forma, faz-se necessária uma investigação mais a fundo, pois está claro que ambos os lados se exaltaram e abusaram de seus direitos. Assim será possível punir os culpados, para que cenas horrendas como essa não se repita em pleno século XXI.

↳ O leitor já deve ter pensado nisso.

Trecho reescrito:

Dessa forma, pode-se perceber que ambos os lados abusaram de seus direitos e esqueceram-se de seus deveres. Para que não se repita, é necessária uma investigação mais a fundo, visando punir os culpados, para que cenas horrendas como essa não venham a se repetir em um país republicano em pleno século XXI.

A inserção do título, executada de forma bem pertinente, leva à ativação da competência leitora interativa, conforme descrita por Solé (1998, p. 23), na qual o produtor ativa expectativas e conhecimentos prévios do leitor, casando-o, de forma perfeita, à sua argumentação. Conforme é verificado no trecho abaixo:

De que lado está o abuso?

(...)

Além disso, a partir do momento que começam as destruições, a polícia pode intervir violentamente, visto que os manifestantes fizeram o mesmo. Difícil é saber qual dos lados começou e acabou perdendo a razão primeiro.

d. Colaborador Feminino – 17 anos (1)

Apesar das poucas ocorrências apontadas pelo aluno/revisor, e de a maioria referir-se a aspecto visual do texto, o tipo de correções sugeridas apontam diretamente à preocupação exagerada das escolas quanto à simples apresentação do texto.

É verdade que, estruturalmente, o texto não apresenta maiores problemas. As pequenas inadequações, quanto à norma padrão da LP, percebidas pela pesquisadora não desautorizam a linha argumentativa da aluna, mas demonstram que, por parte do aluno/revisor, há algumas deficiências no tocante às estratégias de ativação da competência leitora, às técnicas de escrita, além de desconhecimento de aspectos sintáticos. Ao se propor ao aluno o papel de corretor do texto de um par, deve-se ter em mente a importância de que ambos os lados estejam plenamente cientes do que devem procurar e quais as alterações que deverão executar.

O professor, ao propor o método aos discentes, deve ter em mente que todos os métodos apresentados neste trabalho desenvolverão novas perspectivas aos alunos, estejam eles corrigindo o texto do colega, ou reescrevendo seus textos após as sugestões.

e. Colaborador Feminino – 18 anos (2)

Com um texto já bem elaborado e com escassos desvios (como os citados na análise quantitativa: inadequação em escolha sintática; repetição de palavras; problemas morfológicos, desvios ortográficos, construções sintáticas confusas; falta de coerência; problema na acentuação), a produção da colaboradora demonstrou o

conhecimento, pelo seu colega/revisor, de vários aspectos concernentes à norma padrão e elementos coesivos/argumentativos de um bom texto.

Do exposto, percebe-se a utilização, pelo corretor, do procedimento de revisão, aqui entendida como a avaliação da produção textual de forma à proposição de melhorias em suas estrutura e correção de inadequações. Toda a fundamentação encontra-se no quadro 2 (fl. x), produzido por Flower e Hayes (1980) apud Schiavoni (2009).

As inadequações apontadas foram corrigidas. Aquelas que não foram percebidas pelos alunos, continuaram da mesma forma, o que, numa terceira possível reescrita, poderia ter sido facilmente melhorado.

O trecho em destaque, a seguir, demonstra a melhora na coerência textual referencial, conforme citado por Koch e Travaglia (1990), melhorando, dessa forma, com as mudanças de itens sintáticos, toda a argumentação do excerto:

Trecho original:

Como o papel da polícia é garantir a segurança da população, alguns policiais estão fazendo mal uso de seus poderes, mas o papel real da polícia nessas manifestações é para caso haja a descontente da população.

Trecho reescrito:

Com os vários protestos ocorrendo no país, tropas de policiais foram colocadas nas ruas para evitar que os manifestantes se descontentem e causem grandes consequências, mas devido a alguns manifestantes a polícia tem que reagir, fazendo às vezes mal uso de seu poder, trazendo aos níveis de segurança, insegurança para aqueles que vão nas ruas em manifestos.

f. Colaborador Feminino – 17 anos (2)

O texto, que apresentava argumentação fraca, contrariando toda a ideia de Koch e Travaglia (1990) sobre um texto coerente, visto a continuidade de sentido

que o texto exige não existir, continuou da mesma forma. A pontuação em demasia, e inadequada, apontada pelo colega revisor, não foi alterada. Houve mudanças, mas não foi alcançada qualquer melhora. Somente a letra foi mais caprichada. As inconformidades percebidas pela pesquisadora também não foram alteradas na reescrita.

Há que se pensar se a aluna realmente leu as sugestões ao refazer seu texto. Caso não tenha acatado as sugestões de reescrita, forma-se uma pergunta: por quê?

Trecho original:

No ano de 2013 jovens tomaram as ruas como na época da ditadura militar, está lembrança do passado se deu pelo mesmo motivo, assim como a política parece ~~ser~~ ^{retroceder} pintaram-se os rostos e tomaram-se os lugares para lutar por seus direitos, tudo isso graças a liberdade conseguida no passado ^{mas} ~~para~~ ^{que} se confundiu com impunidade e enquanto lutavam por seus direitos destruíam seus ~~direitos~~.

Trecho reescrito:

No ano de 2013 jovens tomaram as ruas como na época da ditadura militar, está lembrança do passado se deu pelo mesmo motivo, assim como a política parece retroceder, pintaram-se os rostos e tomaram-se os lugares para lutar por seus direitos, tudo isso graças a liberdade conseguida no passado, mas parece que se confundiu com impunidade e enquanto lutavam por seus direitos destruíam seus ~~direitos~~.

g. Colaborador Feminino – 17 anos (3)

Nesta produção, a única inadequação apontada pelo aluno/revisor foi a falta do título. Novamente, recai-se no despreparo do discente para o papel de corretor, sem a devida moderação do professor.

Pequenos arranjos, como os sugeridos pela pesquisadora, tornariam o texto mais claro e acessível ao leitor. Além de sua adequação às regras da norma padrão da LP que o gênero textual exige.

O objetivo pretendido por Coelho Neto (2013, p.107), que recomenda que mesmo que o aluno tenha uma boa redação e consiga alcançar os objetivos dialógicos pretendidos com seu texto, existem equívocos que lhe passam despercebidos. E, é aí, que deve atuar o aluno/revisor. O que não ocorreu na interação pretendida.

h. Colaborador Feminino – 17 anos (4)

Argumentação confusa, sintaxe mal construída, problemas de concordância e no uso de pontuação. O texto também não apresentou melhoras, senão aquelas sugeridas pelo aluno revisor.

Conforme anteriormente citado, segundo Fabre (1986) apud Gasparotto e Menegassi (2013), o produtor do texto tem toda a liberdade de não aceitar as recomendações do colega/revisor. Mas parece ser próprio do método CDO (*Compare, Diagnose, Operate*) a cooperação entre os envolvidos. Assim como uma das partes encontra-se disposta a verificar e sugerir alterações de acordo com regras da gramática normativa, além das melhorias próprias de um bom texto (sintaxe, coesão); da mesma forma, a outra parte, o produtor do texto deve estar realmente empenhado em alterar seu escrito visando melhorar toda a sua apresentação e compreensão ao leitor.

Na produção em estudo, toda a parte de reescrita/edição, conforme proposta por Schiavoni (2009), foi deixada de lado, o que se comprova no exposto: “edição: examina o material escrito, propondo-se a detectar e corrigir violações nas convenções e na inexatidão de significados, além de avaliá-lo com base nos objetivos da escrita”.

Trecho original:

Os dois lados mostram que querem algo melhor
não só para eles e quanto aos outros também, um
lutando para defender aquilo, o seu pensamento.

} margem

Trecho reescrito:

Os dois casos tem um lado que não muda em nada,
e o outro continua a mesma coisa e pior.

5.3. RESULTADOS

Vários são os fatores que auxiliam o professor na tarefa de formar cidadãos atuantes na escrita de gêneros textuais plenamente compreensíveis. Agindo como mediador, o docente pode começar apresentando a leitura aos alunos. A leitura será importante em dois momentos distintos: antes da produção textual, a fim de que o discente tenha contato com textos que o auxiliem na construção do raciocínio que pretende defender em suas obras dissertativas. Para isso, as estratégias de leitura propostas por Solé (1998) revelam-se fundamentais. O segundo momento em que a leitura merece destaque refere-se ao ponto em que o aluno fará nova apreciação de sua produção textual, ou seja, após a correção pelo professor.

O método CDO (*Compare, Diagnose, Operate*), proposto por Bereiter e Scardamalia (1987) apud Schiavoni (2009, pp. 35-41), é uma das configurações possíveis para a escrita/reescrita de textos, possibilitando que os próprios alunos atuem nos papéis de produtores/corretores de seus escritos, sempre com a mediação do professor. Por meio da estratégia, os alunos demonstram e adquirem conhecimentos de mundo e linguístico, compartilhados entre os pares, instrumentos que serão utilizados na reescrita para a melhora de textos.

Na aplicação da estratégia, em escola de Ensino Médio do Distrito Federal, a pesquisadora pode perceber o acerto da escolha: além de fazer com que os alunos

trabalhassem com gêneros textuais contemporâneos, pode verificar a capacidade argumentativa e perceber as inadequações nos níveis morfológicos e sintáticos, que fogem às regras da norma padrão do Português. Pelo método CDO, tanto o aluno/produtor, quanto aquele incumbido no papel de revisor, puderam ter suas habilidades verificadas, assim que postas em ação.

Desse modo, no corpus da pesquisa, além da verificação da adequação da escrita à norma padrão, era esperado dos alunos, tanto no papel de autores, quanto de corretores, que depois de aplicar ao texto do colega seus conhecimentos, de forma a auxiliá-los na reescrita de um texto mais bem elaborado e com adequação; que aprendessem a revisar seus próprios textos com base nas percepções do outro.

Mesmo tendo sido efetuado em etapas, o método proporcionou aos alunos a reavaliação conjunta, de forma a produzir um texto de cada vez, proporcionando a troca de saberes. Assim, a ativação dos conhecimentos que Koch e Elias (2011) elencam como elementares à produção de textos bem formatados é colocada em prática por meio da primeira produção realizada pelos alunos/autores; assim como a mesma gama de noções é percebida nas mudanças propostas pelos colegas/revisores:

- O conhecimento **linguístico** (aspectos ortográficos, léxicos, gramaticais, de acentuação) pode ser percebido em todas as produções originais e foram, também, apreendidas pelos corretores, quando houve transgressões à norma padrão;
- O conhecimento **enciclopédico** (conhecimento de mundo) é revelado nas opiniões expressas pelos colaboradores/autores, assim como é percebido nas sugestões sobre a argumentação dadas pelos revisores;
- O conhecimento do **texto** (percepção sobre a estrutura do gênero textual escolhido) é essencial para a adequação da modalização das escolhas do produtor de modo a melhor dialogar com seu leitor (conhecimento **interacional**);
- E o conhecimento **referencial** (aspectos discursivos), além de conferir a coesão necessária ao texto, constrói o eixo argumentativo do autor, por meio de suas escolhas lexicais, que revelam o discurso que lhe é peculiar.

Mesmo constatando-se, pelo número de ocorrências, que a maioria das inadequações percebidas pelos alunos refere-se à forma, à transgressão de normas

ditadas pela variante padrão da LP, foi notado que a organização das ideias só não foi mencionada em um dos textos produzidos. Percebe-se que os alunos/revisores têm em mente a importância do conjunto de conhecimentos que são utilizados na produção de um bom texto, mas que, ainda, mantêm a visão estruturalista que dá mais destaque à observância da norma padrão.

Do exposto, chega-se à análise qualitativa das produções, na qual, o que é levado em consideração é a reescrita produzida pelos colaboradores, segundo as sugestões propostas pelos pares, incumbidos no papel de corretores. Nesse ponto, pode-se dizer que as estratégias propostas por Rohman (1964) apud Schiavoni (2009), da pré-escrita, da escrita e da reescrita, consideradas por Flower e Hayes (1980) apud Schiavoni (2009) como os processos cognitivos que envolvem o planejamento, a tradução e a revisão, foram bem sucedidas no experimento efetuado neste trabalho.

Assim, conforme Flower e Hayes (1980) apud Schiavoni (2009), após o planejamento feito pelo autor do texto, no qual ele organiza suas ideias segundo os resultados que pretende alcançar com a escrita, a revisão efetuada pelo corretor auxilia o produtor na edição, ou seja, ajuda-o a refazer seu texto, após a percepção das falhas cometidas, pelo ponto de vista daquele a quem, em tese, o escrito se destina.

O método propõe a aplicação da técnica em, pelo menos, dois reexames e duas reescritas. Como informado, conforme a indisponibilidade de tempo pela professora da escola de Ensino Médio do Núcleo Bandeirante, local onde a técnica foi aplicada, só houve oportunidade de uma correção e procedente reescrita. De qualquer forma, a melhora verificada nas produções refletem os objetivos de demonstrar aos alunos participantes a importância da revisão (reexame) dos textos; da compreensão da adequação das regras ortográficas e gramaticais dentro das significações pretendidas; do desenvolvimento da reflexão sobre o sentido do texto quando se faz a revisão (releitura/reescrita); da investigação, no texto, de modificações necessárias para seu aperfeiçoamento.

Vale ressaltar que a estratégia de releitura/reescrita de textos não deve ser vista como método para “encontrar erros”, mas uma forma de aperfeiçoar o texto. Os alunos do Ensino Médio, ao terem autonomia para relerem/reescreverem suas produções textuais, melhoram o desempenho dos textos, facilitando a prática da escrita, abolindo a ideia de que escrever é um dom, e reconhecendo como

habilidade que é construída ao decorrer da realização constante do exercício da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pressupostos apresentados no decorrer da pesquisa, é possível afirmar que a reescrita de textos pode ser considerada como recurso de apoio ao aprendizado de produção de texto. Ao utilizar esse método, o aluno tem conhecimento de regras gramaticais, aprimora a competência leitora e, por fim, aprende a identificar equívocos que, ao serem modificados, atribuem maior coesão e coerência ao texto, atingindo a compreensão do leitor.

O aluno, ao executar a atividade de reescrita, alcança os objetivos almejados com o texto de modo completo. Além disso, torna-se um leitor crítico, capaz de analisar o que merece ser alterado para facilitar a mensagem a ser interpretada. Como afirma Garcez (2008), escrever bem não se trata de um dom, mas do exercício contínuo.

Cabe ao professor, no contexto escolar, tornar os alunos leitores e escritores competentes. A partir da inserção da prática da escrita em sala de aula, são ativados os conhecimentos definidos por Koch e Elias (2011).

A leitura é um recurso relevante para o aprimoramento da produção textual pois, por meio dela, o leitor é capaz de refletir sobre as informações do texto, adquirindo conhecimento, opinião e argumentos a respeito do que foi lido. Com o hábito da leitura, o indivíduo aperfeiçoa sua noção crítica. Noção esta que é construída com mais linearidade pelo método da reescrita de texto. Pode-se afirmar que a reescrita textual “seria uma espécie de controle de qualidade da produção, necessário desde o planejamento e ao longo do processo de redação (...)” (BRASIL, 1997, p. 55).

Sendo assim, a releitura/reescrita de textos é um mecanismo facilitador no desenvolvimento e na estruturação do texto e, como é defendido por Kramer (2003, p.66), à medida em que a escrita e a leitura configuram-se como experiência desempenham um importante papel na formação. Imprescindível ao aprendizado de escrita de gêneros textuais de qualquer espécie, sem ela, a correção se limita à exposição dos problemas, sem que o aluno seja convocado a compreendê-los e resolvê-los.

A reescrita vai além do primeiro resultado alcançado pelo aluno, fazendo-o perceber as transformações que deve efetuar. Isso o ajuda a compreender a escrita como um processo. Escrever primeiras versões medianas possibilita,

posteriormente, que se chegue a um bom resultado. Não reconhecer as próprias falhas - e as dos outros - não capacita a melhorias futuras.

Dessa forma, os discentes, com o tempo, convencem-se de suas capacidades e passam a temer menos os desvios, pois entendem que são pontos de partida para o acerto. Ao reescrever, desapegam-se de paradigmas simplistas como certo/errado, bom/mau, pois saberão que qualquer produção textual pode ser aperfeiçoada: a versão original produzida, de forma precária, torna-se a matéria-prima que resultará em bons textos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Suely. **História da escrita: Surgimento e importância dessa linguagem** (6/9/2005). Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/historia-da-escrita-surgimento-e-importancia-dessa-linguagem.htm> Acesso em 4/5/2014.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão e aprendizagem da leitura e da escrita**. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

_____. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso 2/4/2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão: Critérios para revisão textual**. Brasília: Editora Senac, 2013.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1987.

FLOWER, L. S., HAYES, J. R. (1980). **Process-based evaluation of writing: Changing the performance, not the product**. Disponível em <http://www.eric.ed.gov> Acesso em 6/5/2014.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em 13/9/2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silva; IVANOMOTO, Regina. **O texto sem mistério**. São Paulo: Ática, 2009.

HUGO, Victor. **Notre Dame de Paris**, 1842. Collection Romans/Nouvelles. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/lv000089.pdf> Acesso 3/4/2014.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz C. **A Coerência Textual**. São Paulo: Ática, 1990.

KRAMER, Sonia. **Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação escrita**. In: YUNES, Eliana. **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Pedro Perini. **Por que as pessoas têm dificuldade em escrever? – Reflexões sobre a limitação repertorial e cognitiva da sociedade contemporânea**. 5005. 12 f. Tese (Doutorado). 1º Encontro Mineiro de Análise do Discurso Faculdade de Letras UFMG. Minas Gerais, 2005.

SCHIAVONI, Andreza. **Proposta de uma intervenção educativa baseada em estratégias para a produção de textos**. Tese (Doutorado). 141 f. São Paulo: Faculdade Estadual de Campinas, 2009.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica: Lógica, Epistemologia e Normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

Notícia publicada no dia 17/6/2013, no jornal Correio Braziliense

Adaptação da notícia de Clara Campoli, publicada no dia 17/06/2013, no jornal Correio Braziliense.⁶

“Um grupo de manifestantes invadiu a cúpula do Congresso Nacional. Os manifestantes se concentraram em frente ao Congresso Nacional, quando um grupo furou o bloqueio policial e invadiu. Uma parte dos manifestantes ocupou a rampa do Congresso e uma das cúpulas do prédio. A Polícia Militar está acompanhando toda a movimentação do protesto. A tropa de choque tentou impedir o acesso, mas cerca de 300 manifestantes conseguiram entrar. A situação é tensa, mas alguns manifestantes estão deixando a rampa. (...)”

Antes dos manifestantes chegarem ao Congresso, policiais fizeram um cordão de isolamento e empurraram os manifestantes para que eles voltassem às duas faixas. A Polícia Militar soltou bombas de gás lacrimogêneo para conter uma confusão entre os manifestantes e o grupo do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU). Integrantes do PSTU foram retirados do protesto. (...)”

- 1- A partir da notícia acima, produza um artigo de opinião abrangendo o seu ponto de vista acerca da atitude dos manifestantes e, também, da Polícia Militar do Distrito Federal, durante o manifesto no Congresso Nacional em 2013.

⁶ Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2013/06/17/interna_nacional,407427/manifestantes-invadem-o-teto-do-congresso-nacional-durante-protesto-em-brasilia.shtml Acesso em set. 2014.

Produções textuais dos colaboradores após a reescrita

a. Colaborador Masculino – 17 anos

Brasília, 11 de setembro de 2014.

Sexo: Masculino Idade: 17

O grupo de manifestantes na teoria fez certo, fizeram um protesto em busca de melhorias, porém eles fizeram da maneira errada na prática, um protesto tem que ser uma revolta pacífica, que as pessoas vão apenas para protestar, mas também sempre tem aquelas que vão apenas fazer bagunça.

O modo que os policiais usaram para agir foi certo, eles tentaram espalhar e reorganizar a manifestação, depois da tentativa não ter dado resultado eles perceberam radicalizar mais, usando bombas de gás lacrimogêneo, assim obtendo resultados.

Os manifestantes estão pensando errado quanto a fazer protestos, mas estão errando na aplicação da ideia, eles devem manifestar, mas do jeito certo, sem bombas, violência e somando, quando aprenderem a fazer isso eles vão protestar corretamente.

a. Colaborador Masculino – 18 anos

Brasília, 11 de setembro de 2014.

Sexo: Masculino

Idade: 18

O fato de manifestar

Manifestações por motivos diferentes, questões abrangentes, objetivos distintos para proporcionar um significativa mudança da vivência do ser humano.

A organização e a administração de uma democracia recai por parte do governo, o dever de administrar igualmente uma sociedade, implementar as partes necessárias para a melhor socialização e vivência das indivíduos ali instaladas.

O povo que se opõem, se junta e não contra este poder, que não está de acordo com as necessidades da população, o povo tem o dever de lutar pelos seus direitos, por sua cidadania.

Lutar por igualdade, justiça, paz, não lutar por aquilo que julgada certa, não pode ser considerada errada, mas sim considerada um ato de honra memorável na penamanta de todos.

a. Colaborador Feminino – 18 anos (1)

Brasília, 11 de setembro de 2014.

Sexo: Feminino Idade: 18

De que lado está o abuso?

É direito de todo cidadão manifestar seus sentimentos, sejam eles prós ou contra o regime vigente. Mas não se pode esquecer que é dever de todos cuidar do que é público, visto que nos pertence.

Sendo assim, é válido manifestar, mas a partir do momento que se destrói o patrimônio público, o movimento perde seus direitos, virando baderna.

Além disso, a partir do momento que começam as destruições, a polícia pode intervir violentamente, visto que os manifestantes fizeram o mesmo. Difícil é saber qual dos lados começou e acabou perdendo a razão primeiro.

Dessa forma, pode-se perceber que ambos os lados abusaram de seus direitos e esqueceram-se de seus deveres. Para que não se repita, é necessária uma investigação mais a fundo, visando punir os culpados, para que cenas horrendas como essa não venham a se repetir em um país republicano em pleno século XXI.

a. Colaborador Feminino – 17 anos (1)

Brasília, 11 de setembro de 2014.

Sexo: Feminino Idade: 17

A população foi a rua demonstrar sua indignação com a política exercida no nosso país, com os impostos altíssimos e com a má governamentalidade do país como um todo. Está na lei, quando insatisfeito pedimos e devemos nos manifestar sobre.

Em 2013 quando o povo foi as ruas manifestar suas insatisfações, todo tipo de manifesto foi válido, porém sempre se das presentes badmises que estavam na rua para se aproveitar da situação e destruir aquilo que é de todos, atitude essa que foi reprovada pela grande maioria.

Quando a situação sai de controle a polícia precisa intervir, mesmo que insistentemente paguem pelos badmises, aliás nas manifestações estavam todos, incluindo aquelas mesmas coisas. Todos devem cuidar um do outro e do que é de todos, quando isso não acontece é hora da polícia agir.

a. Colaborador Feminino – 18 anos (2)

Brasília, 11 de setembro de 2014.

Sexo: Feminino

Idade: 18 anos

Nos protestos que vêm acontecendo durante o ano, percebemos e vemos um noticiário pessoal vindo de várias coisas e indo pelos ruas e manifestando seus direitos de cidadãos; algumas com o objetivo de fazer protestos pacíficos, e outras apenas para usar a violência para fazer vandalismo.

Nós, como cidadãos e constituintes de uma sociedade, devemos ter o direito de votar no congresso nacional, fazendo parte da política e mostrando nosso direito de cidadãos, pois construímos o país juntos, dando crédito ao alguém que se torne melhor.

Com os vários protestos ocorrendo no país, tropas de policiais foram colocadas nas ruas para evitar que os manifestantes se descontrolassem e causassem grandes consequências, mas devido à alguns manifestantes a polícia tem que reagir, fazendo às vezes mal uso de seu poder, trazendo ao invés de segurança, insegurança para aqueles que saem nas ruas em manifestos.

a. Colaborador Feminino – 17 anos (2)

Brasília, de setembro de 2014.

Sexo: feminino Idade: 17

A liberdade da impunidade

No ano de 2013 jovens tomaram as ruas como na época da ditadura militar, está lembrança do passado se deu pelo mesmo motivo, assim como a política parece retroceder, pintaram-se os rostos e tomaram-se os lugares para lutar por seus direitos, tudo isso graças a liberdade conseguida no passado, mas parece que se confundiu com impunidade e enquanto lutavam por seus direitos destruíam seus direitos.

Com o fim de suas causas manifestantes destruíam suas casas, já a polícia, enquanto prestavam seus serviços, parecia se esquecer que também se legitimava ruí-los, deixavam seus direitos. A juventude, marcada por sua força e coragem usava mal de sua vitalidade destruindo aquilo que eles pertencem também, tirando-lhes a razão, no momento em que vandalizavam, a segurança que não era contra essa luta tentava responder aos ataques, formando assim uma guerra sem vencedores.

O povo tem que aprender a lutar por justiça, compreender seus direitos e entender que esses devem ser respeitados, correr atrás e demonstrar que tem voz, sem destruir e perder a razão dos seus atos, a segurança deve proteger os cidadãos como defendem seus direitos, como um só Brasil devemos defender juntos e respeitar a nossa razão.

a. Colaborador Feminino – 17 anos (3)

Brasília, de setembro de 2014.

Sexo: Feminino

Idade: 17 anos

As manifestações perderam o seu foco principal, no meio de pessoas com o pensamento formado que estão lutando pelos seus direitos, se encontram aqueles que preferem apelidar de rebeldes sem causa.

Em particular, acredito que a falta de organização das manifestações fez com que as pessoas abusassem do poder e do direito que são lhes dado, levando os manifestantes a denegrir patrimônios públicos e particulares. Se fato temos o direito de ir e vir, de acordar e dormir, mas também temos deveres e dentro deles existem diversas regras que foram descumpridas com tal atrevimento.

Não ~~está~~ ~~acabou~~ ~~acho~~ ~~coerente~~ combater violência gerando-a ainda mais. Os policiais deram um exemplo a situação com cautela e no final acabaram também ~~sem~~ sem razão. O descumprimento de regras irá gerar cada vez mais desordem e assim nos vemos nos aprofundar cada vez mais.

* Esqueceu o título.

a. Colaborador Feminino – 17 anos (4)

Brasília, 11 de setembro de 2014.

Sexo: Feminino Idade: 17

Os manifestantes fazem uma grande manifestação para defender as suas próprias opiniões, o ponto de vista de cada um. Querendo coisas melhores para todos.

Algumas pessoas só fazem isso para destruir algo público, só para ter o prazer. A maioria querem justiça, para as causas e os acontecimentos.

Os seguranças só fizeram, bararam e bateram essas pessoas. Porque é o trabalho deles, mesmo assim ~~est~~ estão encobertos em machucar pessoas inocentes.

Os dois casos tem um lado que não muda em nada, e o outro continua a mesma coisa e pior.